A PANDEMIA DE COVID-19 FACE AOS DESAFIOS EDUCACIONAIS NA GUINÉ-BISSAU (2020 – 2021)

Jair Morna Djú[1]
Ido Marcos Djú[2]
Julinho Da Silva[3]
Lourenço Ocuni Ca[4]

RESUMO

O mundo abalou-se com a problemática da pandemia, uma doença difícil de se lidar denominada COVID-19, basicamente causada pelo SARS-COV-2, pela variedade na sua denominação é popularmente conhecida como coronavírus. No entanto, a sua evolução é muito pejorativa podendo causar pneumonia nas pessoas mais velhas e não só, também os sujeitos com problemas cardiovasculares e os que têm o sistema imunológico muito baixo são indivíduos supostamente vulneráveis ao vírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS), através do seu diretor-geral denominado Tedros Adhanom Ghebreyesus, numa entrevista na Suíça concretamente na cidade de Genebra, no dia 09 de março de 2020, anunciou que o COVID-19 é uma doença altamente infeccioso causada pelo novo vírus. Passando dois dias, a OMS passou a considerar o COVID-19 como pandemia pela sua letalidade em pessoas, que no momento, já havia mais de 118 mil infectados, em 114 países na altura, entre os quais 4.291 indivíduos foram vítimas de morte pela doença. Apesar da pandemia de Covid-19 tornar-se um problema mundial, mas a sua manifestação não é homogênea, ela apresenta as suas peculiaridades nas relações sociais, políticas e económicas de forma diferente dependendo do país. Nesse quadro, o presente trabalho procura entender os desafios educacionais na Guiné-Bissau face à pandemia de Covid-19. Para a realização do mesmo, foram feitas pesquisas bibliográficas nas temáticas ligado à pandemia de Covid-19 e educação para constituir uma base teórica para entender os desafios educacionais na Guiné-Bissau face aos novos desafios mundiais. Nessa perspectiva, conclui-se que a letalidade de pandemia de COVID-19 em pessoas provocou um espanto, interferiu-se nas ações emocionais e psicológicos dos indivíduos na qual passaram a ter medo de enfrentar os lugares com poderes de aglomeração das pessoas, isso contribuir direta ou indiretamente no aumento de taxa de desistência dos educandos nas instituições escolares.

Palavras-chave: pandemia; COVID-19; educação; Guiné-Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus Palmares, Discente, jairdju97@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Palmares, Discente, idomadju2019@gmail.com[2]
Universidade federal de Santa Maria, Campus Sede, Discente, rassbycalichara@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Campus Palmares, Docente, ocuni@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O mundo abalou-se com a problemática da pandemia, uma doença difícil de se lidar denominada COVID-19, basicamente causada pelo SARS-COV-2, pela variedade na sua denominação é popularmente conhecida como coronavírus. Portanto, tornou-se dificilmente de controlar devido a sua genética completamente variada, que quando ativo no corpo, causa uma infecção nas vias respiratórias que de certa forma podem ser considerados leves ou moderados, os seus sintomas geralmente são muito comuns parecidos a um resfriado como: febre, coriza, tosse, e sem exceção da dor de garganta. No entanto, a sua evolução é muito pejorativa podendo causar pneumonia nas pessoas mais velhas e não só, também os sujeitos com problemas cardiovasculares e os que têm o sistema imunológico muito baixo são indivíduos supostamente vulneráveis ao vírus. (MEDICÍ; TATTO; LEAO, 2020).

Antes demais, a Guiné-Bissau é um estado que enfrenta várias barreiras ao longo de muitos anos, conta com o índice de pobreza muito elevada, cerca de 67% dos seus habitantes vivendo com um valor aproximadamente de USD 1,90 por dia, ocupando assim a posição de 178º dos países com índice de desenvolvimento Humano das Nações Unidas (FMI, 2021). Este país vem sofrendo vários problemas ao longo da transição do Estado colonial para a formação do Estado novo, passou ciclos das instabilidades políticas que de certa forma, enfraqueceu o Estado na qual nem se conseguiu fazer as reformas no seu aparelho desde a sua independência (1973), a tamanha vulnerabilidade é enorme, depende economicamente dos parceiros internacionais e que vive fortemente das importações dos seus produtos. Face aos desafios mundiais do novo coronavírus, enfrentou vários desafios em garantir as condições básicas como produtos alimentícios aos seus cidadãos (CAETANO, ET AL, 2020).

O novo coronavírus têm interferido em diferentes aspetos que constituem as relações sociais, políticas económicas e principalmente o setor educacional em vários países do mundo. Esse confronto epidêmico conduziu vários países a adotarem as metodologias de ensino diferentes e a construção de novos espaços de aprendizagem a partir das ferramentas tecnológicas para atender as demandas educativas, é óbvio que nem todos países que conseguiram adotar essas metodologias tecnológicas para salvaguardar o sistema educativo e a Guiné-Bissau se encontra inserido no grupo desses países.

Apesar da pandemia de Covid-19 tornar-se um problema mundial, mas a sua manifestação não é homogênea, ela apresenta as suas peculiaridades nas relações sociais, políticas e económicas de forma diferente dependendo do país. Nesse quadro, o presente trabalho procura entender os desafios educacionais na Guiné-Bissau face à pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas nas temáticas ligadas a pandemia de Covid-19 e educação para constituir uma base teórica com o intuito de entender os desafios educacionais na Guiné-Bissau face aos novos desafios mundiais. A pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias envolve todo material já publicado que pode ser livros, monografias, artigos assim como revistas científicas que está ligado ao assunto a ser estudado (LAKATOS E MARCONI, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), através do seu diretor-geral denominado Tedros Adhanom Ghebreyesus, numa entrevista na Suíça concretamente na cidade de Genebra, no dia 09 de março de 2020, anunciou que o COVID-19 é uma doença altamente infeccioso causada pelo novo vírus, causando pânico na

ISSN: 2447-6161

humanidade e que o seu canal de transmissão se dá principalmente através das gotículas de salivas que se produz nas conversas do dia-a-dia quando um indivíduo infetado fala, tosse ou por meio da expiração. Passando dois dias, a OMS passou a considerar o COVID-19 como pandemia pela sua letalidade em pessoas, que no momento, já havia mais de 118 mil infectados, em 114 países na altura, entre os quais 4.291 indivíduos foram vítimas de morte pela doença. (OMS, 2020).

Portanto, como se sabe que pelos processos históricos as pandemias geralmente demoram muito tempo para acabar, a situação essa que causa pânico nas sociedades devido às suas graves consequências que de certa forma acabam nas mortes das pessoas. Nessa perspectiva, tornou-se uma preocupação mundial porque o seu poder de transmissão pode atingir a qualquer parte do planeta sendo altamente letal aos indivíduos e não só, também gerando as consequências em diversos setores dos países, principalmente na política, economia e em especial a educação, encerrando as instituições escolares que de certa forma, condicionou a virada metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que, nem todos países afetados com convid-19 conseguiram adotar as novas metodologias de ensino (nomeadamente ensino à distância), devido a fraca capacidade tecnológica necessária para acompanhar aos novos padrões educacionais, a Guiné-Bissau é um dos países que se encontram nessa vulnerabilidade educacional.

Face à situação, foram adotadas várias medidas preventivas contra o coronavírus em que a OMS recomendou o distanciamento social entre os indivíduos para diminuir a propagação do vírus e supostamente a redução do risco de contaminação. À medida que se considera de extrema importância, sendo um dos métodos adotado logo na primeira fase da pandemia, mas por outro lado, se considera incompatível com as realidades escolares, visto que, a convivência quotidiana dos alunos numa escola implica uma aproximação dos sujeitos que nela circulam, mais complicado ainda com as superlotações das salas de aulas promovendo uma aglomeração maior, além dos restaurantes universitários, banheiros, pátio e demais locais da mesma natureza. (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Esses espaços escolares nas aulas presenciais, contêm um ambiente favorável ao vírus pelas suas características de interação e aglomeração de vários indivíduos num determinado espaço. É óbvio que, de acordo com a situação em análise, não tem condições para continuação das aulas presenciais. Nessa perspectiva, vários países apostaram na busca pelas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC), como um mecanismo que pode ser adotado para ocorrer a educação (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020); a situação essa que acarretou na mudança brusca no sistema de ensino, ao mesmo tempo, virou uma luta da sobrevivência educacional, na qual os países munidos de ferramentas tecnológicas continuaram as suas atividades educacionais, enquanto os outros, nomeadamente Guiné-Bissau, funcionam de forma parcial dependendo dos número dos casos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e cultura (UNESCO), anunciaram no dia 18 de março de 2020 que, pelo menos 85 países fecharam as portas das escolas como um mecanismo de não permitir a rápida propagação do novo coronavírus, uma decisão que gerou um impacto pejorativo por deixar mais de 776,7 milhões de crianças e jovens fora das instituições escolares, gerando assim o princípio da exclusão escolar. Essa situação alarmante causou uma preocupação a UNESCO na qual reuniu 73 governos dos diferentes países através de um evento virtual com o intuito de adotar o ensino à distância (UNESCO, 2020).

É importante salientar que, a pandemia de COVID-19 coincidiu com a realização das eleições presidenciais de dezembro de 2019 na Guiné-Bissau. Portanto, foram detectados os primeiros casos do vírus em 24 de março de 2020, depois de alguns dias, houve um crescimento exponencial no número dos infetados atingindo a quantia de 2.456 casos e 45 mortes em três de janeiro de 2021. Isso provocou uma pressão interna na qual

ISSN: 2447-6161

Umaro Sissoco Embaló (Presidente da República de Guiné-Bissau) avançou com a nomeação do novo Primeiro Ministro e Governo para fazer face à pandemia de COVID-19 no país (FMI, 2021).

Apesar de medidas preventivas que o governo da Guiné-Bissau instituiu na luta pelo combate à convid-19 com séries de decretos com o intuito de contornar a rápida propagação do vírus, mas não se pode ignorar as sérias contestações por parte da opinião pública, alegando a "politização de covid-19" na qual os políticos tomam decisões para tirarem proveitos políticos. De acordo com um dos intervenientes do DW, alegou que a decisão do governo chefiado por Nuno Nabiam não tem correspondência, apenas receberam instruções e sem pensarem nas condições endógenas, decidiram a sua execução, porque o registro de 62 casos de covid-19, não é o suficiente para encerrar as instituições escolares durante 30 dias (DW,2021).

Ainda na mesma linha do raciocínio, a Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH) vem reforçando a sua crítica no que diz respeito à posição do governo do país.

A decisão do Governo tornada pública no dia 22 de janeiro do ano em curso, ordenando a suspensão das aulas a nível de Bissau, é manifestamente injustificável, na medida em que não espelhou o nexo causal entre o funcionamento das escolas e o aumento de casos da Covid-19" (DW,2021).

Face a situação, quando o país se sentiu a redução dos casos e consequentemente volta ao funcionamento das instituições escolar, pode-se compreender o tamanho peso que o Ministério da Educação sentiu em admitir ao retorno das aulas presenciais com sérios problemas como, insuficiência das salas assim como os docentes para implementar o distanciamento dos discente na sala, as condições higiênicas escolares tal como a quantidade dos alunos por turma (DW, 2021). Ainda aponta o Ministério que, na volta às aulas presenciais, cada turma deve portar no máximo 30 discentes, o que corresponderia a 15 carteiras, sendo uma carteira comporta duas pessoas (PEREIRA; KOWALSKI (Org.), et. al., 2020).

Quando pensamos nas conturbações mundiais provocadas pela pandemia de convid-19 nas instituições escolares, se compreende que muitos alunos não retornaram às salas de aulas na Guiné-Bissau durante o período 2020 a 2021. Apesar de não ter acesso a um levantamento de dados para apurar esses fatos, mas de acordo com dados do relatório de Libéria, demonstra que 43% das escolas públicas ficaram fora após o retorno, na mesma situação em África do Sul na qual houve um aumento exponencial de 250 mil para 750 mil números das crianças, assim como na Uganda, uma criança não retorna espaço escolar a cada dez (10) crianças em idade escolar. Esses dados são o suficiente para termos a noção da tamanha exclusão escolar e consequentemente a desigualdade social provocada pela pandemia de covid-19 na Guiné-Bissau.

A letalidade de pandemia de COVID-19 em pessoas provocou um espanto, interferiu-se nas ações emocionais e psicológicos dos indivíduos na qual passaram a ter medo de enfrentar os lugares com poderes de aglomeração das pessoas, isso contribuir direta ou indiretamente no aumento de taxa de desistência dos educandos nas instituições escolares.

CONCLUSÕES

A pandemia de Covid-19 provocou mudanças mundiais em diferentes aspectos, instituindo novos desafios, sociais, económicos, políticos e educacionais. Dito isso, a Guiné-Bissau, que vem sofrendo os conflitos políticos internos e economicamente dependentes dos parceiros internacionais, ficou fortemente impactada no seu sistema educativo devido a fraca capacidade de garantir a segurança da saúde devido a quantidade de alunos nas instituições escolares. O Estado enquanto entidade máxima, teve dificuldades em condições básicas para o retorno e permanência dos discentes nos espaços de construções de conhecimento e a falta de políticas públicas o suficiente para responder aos desafios educacionais.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por promover esse evento universitário para permitir os discentes se inserirem no mundo académico.

REFERÊNCIAS

COVID-19 na África: levantamento das políticas públicas, impacto e concertação regional: volume 2 (ago./dez.) / Organizadoras Analúcia Danilevicz Pereira, Camila Castro Kowalski. – Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: https://tinyurl.com/yma72jp3. Acesso em: 21 set. 2022.

DW: Guiné-Bissau: Encerramento das escolas gera contestação. Disponível em: https://tinyurl.com/yuxyjmc4. Acesso em: 08 jun. 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em:< https://tinyurl.com/372cr65r. 11 jun. 2021.

Agência Brasil: Unesco: Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2021.

Por Ardilhes Moreira e Lara Pinheiro, G1. OMS declara pandemia de coronavírus. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2021.

Relatório do FMI n.º 21/29. Guiné-Bissau: pedido de desembolso ao abrigo da linha de crédito rápido – relatório do corpo técnico. Janeiro de 2021.

MARCONI, Marina de Andrate; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2021.

UNICEF Brasil: para cada criança. Disponível em: . Acesso em: 12 out. 2022.

ISSN: 2447-6161